

O ENFERMEIRO NO CUIDADO AO PACIENTE CIRÚRGICO NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO

Camila Amthauer¹

João Werner Falk²

RESUMO: O procedimento cirúrgico é permeado por significados e tabus acerca de possíveis riscos à saúde e à vida do paciente. O enfermeiro deve desenvolver suas condutas junto ao paciente cirúrgico transmitindo segurança e tranquilidade, utilizando-se da comunicação para orientar e informar. A ação educativa faz parte da atribuição do enfermeiro, que usa como ferramenta de cuidado a orientação pré-operatória. O objetivo é descrever a experiência acadêmica desenvolvida na Unidade de Clínica Cirúrgica de um Hospital Universitário, que tem como uma de suas principais atividades a realização de orientações pré-operatórias. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir do Estágio Supervisionado de Enfermagem. O objetivo do estágio se define em acompanhar a atuação do enfermeiro a fim de conhecer, identificar e apreender as atribuições deste profissional no atendimento ao paciente cirúrgico. As atividades foram realizadas na Unidade de Clínica Cirúrgica de um Hospital Universitário, localizado no Rio Grande do Sul. O período das atividades aconteceu no segundo semestre de 2011. Para as orientações, eram disponibilizados cartazes ilustrativos sobre a anatomia do corpo humano e os sistemas que o compõe, além de bonecos que, supostamente, teriam sido submetidos à mesma cirurgia do paciente, auxiliando na explicação detalhada do processo cirúrgico. A preparação psicológica baseada nas orientações tem efeitos positivos quando considerada a individualidade do paciente. Compreender a dinâmica que envolve este processo é o diferencial para uma boa prática nos cuidados de enfermagem, supondo que cada período possui particularidades que, se constatadas, permitem a realização de cuidados efetivos e de qualidade.

Palavras-chave: Enfermagem Perioperatória. Cuidados Pré-Operatórios. Cirurgia. Cuidados de Enfermagem. Enfermagem.

THE NURSE IN THE CARE OF SURGICAL PATIENTS IN THE PREOPERATIVE PERIOD

ABSTRACT: The surgical procedure is permeated by meanings and taboos about possible risks to health and life of the patient. Nurses should develop their pipelines with the surgical patient transmitting security and tranquility, using communication to guide and inform. The educational activity is part of the assignment of nurses, who use care tools as preoperative guidance. The objective is to describe the academic experience at the Medical-Surgical Care Unit from a University Hospital, which has as one of its primary activities the conduct of pre-operative instructions. This is an experience report developed from Supervised Internship in Nursing. The objective of the internship is defined to monitor the performance of nurses to know, identify and apprehend the remit of the professional care to surgical patients. The

¹ Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: camila.amthauer@hotmail.com

² Médico. Doutor em Ciências Médicas pela UFRGS. Professor da Faculdade de Medicina UFRGS. E-mail: joaofalk@terra.com.br

activities were conducted in Medical-Surgical Care Unit from a University Hospital, located in the state of Rio Grande do Sul. The period of activity occurred in the second half of 2011. For guidelines, illustrative posters were made available on the anatomy of the human body and the systems that composes, and dolls, that supposedly, would have undergone the same surgery the patient, assisting in the detailed explanation of the surgical process. Psychological preparation based on the guidelines has positive effects when considering the individuality of the patient. Understanding the dynamics surrounding this process is the differential for good practice in nursing care, assuming that each period has its own peculiarities which, if detected, allow the realization of effective and quality care.

Keywords: Perioperative Nursing. Preoperative Care. Surgery. Nursing Care. Nursing.

INTRODUÇÃO

O procedimento cirúrgico é permeado por significados e tabus acerca de possíveis riscos à saúde e à vida do paciente, fazendo emergir sentimentos de medo, insegurança e ansiedade no paciente que vivencia tal situação. Em estudo realizado sobre a ansiedade no período pré-operatório, encontrou-se que a mesma está presente em 80% dos pacientes que aguardavam o ato cirúrgico (ASSIS et al., 2014). A vulnerabilidade emocional a qual o paciente fica submetido deve ser vista com atenção pelos profissionais de saúde que atuam em unidades cirúrgicas, principalmente os enfermeiros, visto que é a categoria profissional que passa mais tempo acompanhando o paciente.

As emoções oriundas do período pré-operatório podem influenciar de forma negativa a resposta do paciente ao tratamento e recuperação em seu pós-operatório, pois altera a porção psicológica do mesmo, além da fisiologia e funcionamento do organismo humano, podendo apresentar sintomas como taquicardia, hipertensão arterial, aumento no consumo de oxigênio, com conseqüente piora da evolução da patologia (ASSIS et al., 2014).

O cuidado prestado pelo enfermeiro é realizado com o objetivo de garantir o bem estar do paciente, considerando sua dependência e vulnerabilidade (CHRISTÓFORO; CARVALHO, 2009; PERRANDO et al., 2011). Contudo, a insegurança do paciente independe da complexidade da cirurgia, assim como tem relação direta com a desinformação quanto aos procedimentos cirúrgicos, a anestesia e aos cuidados realizados no pós-operatório (CHRISTÓFORO; CARVALHO, 2009).

Neste contexto, a ação educativa faz parte da atribuição do enfermeiro no período que vai desde o pré-operatório (SANTOS; HENCKMEIER; BENEDET, 2011) até a recuperação do paciente em seu pós-operatório. O enfermeiro deve desenvolver suas condutas junto ao paciente pré-operatório de modo a transmitir-lhe segurança e tranquilidade. Para isso, utiliza-

se da comunicação e interação com o paciente para orientar e informar, considerando o atendimento das particularidades inerentes a cada ser humano, o que conduzirá a um cuidado específico, de acordo com as necessidades e expectativas do paciente cirúrgico (CALLEGARO et al., 2010).

Para subsidiar tal ação, o enfermeiro usa como ferramenta de cuidado a orientação pré-operatória, que deve ser transmitida ao paciente em linguagem clara, respeitando seus conhecimentos prévios e sua cultura (SANTOS; HENCKMEIER; BENEDET, 2011). Também é importante manter um ambiente harmonioso, tranquilo e seguro, além de orientar e informar sobre todo o processo cirúrgico. A orientação pré-operatória é um dos passos da assistência que proporcionam um cuidado humanizado e que respeita a autonomia do sujeito (CALLEGARO et al., 2010).

A partir da busca de uma interação efetiva, o profissional de saúde pode compartilhar conhecimentos e experiências que se traduzam em uma vivência mais tranquila e acolhedora. A doença, a hospitalização e a cirurgia geram medo e insegurança nas pessoas, levando em conta que muitos não apresentam conhecimento sobre suas condições de saúde e doença. A ideia é que, ao serem informados sobre a cirurgia que será realizada, o ambiente de cuidado a qual irão se deparar e como se dará seu processo de recuperação, os indivíduos se sintam valorizados enquanto seres humanos, providos de sentimentos, emoções, desejos e incertezas, tornando-se como corresponsáveis e mais ativos no seu processo de autocuidado (CAMPONOGARA et al., 2012).

O objetivo do estudo é descrever a experiência acadêmica oriunda do Estágio Supervisionado de Enfermagem, desenvolvido na Unidade de Clínica Cirúrgica de um Hospital Universitário, que tem como uma de suas principais atividades a realização de orientações pré-operatórias aos pacientes cirúrgicos.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir do Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/Centro de Educação Superior Norte.

O objetivo do estágio se define em acompanhar a atuação do enfermeiro da unidade a fim de conhecer, identificar e apreender as atribuições deste profissional no atendimento ao paciente cirúrgico. As atividades foram realizadas na Unidade de Clínica Cirúrgica de um

Hospital Universitário, localizado na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul. O período das atividades aconteceu no segundo semestre do ano de 2011.

Dentre as atividades desenvolvidas na unidade, destacam-se as orientações pré-operatórias junto aos pacientes cirúrgicos e seus familiares e/ou cuidadores. Estes eram convidados a dirigir-se à sala de educação em saúde, localizada na própria unidade, com a finalidade de preparar o paciente para a cirurgia a qual seria submetido, de forma a transmitir mais segurança, tranquilidade e conforto, além de esclarecer possíveis dúvidas acerca do procedimento realizado.

Para subsidiar as orientações, eram disponibilizados cartazes ilustrativos sobre a anatomia do corpo humano, bem como os sistemas que o compõe. Além dos cartazes, a sala disponibilizava de bonecos que, supostamente, teriam sido submetidos à mesma cirurgia que o paciente que estava recebendo as orientações, auxiliando na explicação detalhada de como seria o processo cirúrgico e quais os possíveis drenos, punções e curativos que o paciente poderia se deparar ao acordar no pós-operatório. Para Santos; Henckmeier e Benedet (2011), a adoção de recursos didáticos pedagógicos e criativos pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem do paciente, tornando as orientações mais efetivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os cuidados desenvolvidos no período perioperatório variam de acordo com a especificidade cirúrgica de cada paciente, na qual o enfermeiro deve atentar para as necessidades manifestadas em cada fase deste processo, respeitando a singularidade e subjetividade do indivíduo. A preparação psicológica baseada nas orientações pré-operatórias tem efeitos positivos quando considerada a individualidade do paciente. Compreender toda a dinâmica que envolve os períodos operatórios é o diferencial para uma boa prática nos cuidados de enfermagem, supondo que cada período possui particularidades que, se constatadas, permitem a realização de cuidados efetivos e de qualidade (BASTOS et al., 2013).

Outro ponto importante é evitar a transmissão de informações excessivas ao paciente e seus familiares. Um bom modo de iniciar as orientações é ouvir o paciente, identificar seus anseios e, a partir do diálogo, esclarecer possíveis dúvidas e questionamentos. O momento da orientação pré-operatória é um instante de troca, devendo ser realizado em tempo suficiente

para que a insegurança e desconforto sejam minimizados, o que demanda tempo do enfermeiro responsável pelas orientações.

A assistência no período pré-operatório é um processo interativo que promove e recupera a integridade e a plenitude bio-psico-sócio-espiritual do paciente. Esta envolve sentimentos, emoções, comprometimento, ética e comunicação efetiva que promova a troca de experiências entre o enfermeiro, paciente e familiares e/ou cuidadores. Planejar a assistência para pacientes que serão submetidos à cirurgia requer do enfermeiro habilidade e conhecimento a respeito das prováveis reações emocionais que o paciente pode apresentar frente a essa situação.

De acordo com Callegaro et al. (2010), na orientação pré-operatória, as informações e as explicações oferecidas pelos enfermeiros sustentam a aplicabilidade da terapêutica, conquistam a confiança do paciente e asseguram a satisfação com os serviços prestados. Por meio destas práticas, o enfermeiro pode valorizar cotidianamente suas ações e condutas em relação ao cuidado.

Desta forma, as condutas do enfermeiro contribuem para a valorização do ser humano na sua multidimensionalidade e favorecem a interação entre o profissional e o paciente cirúrgico, cuja relação considera as especificidades de cada ser. Isso possibilita a minimização do estresse, da ansiedade e do desgaste emocional que a pessoa vivencia no processo pré-operatório (CALLEGARO et al., 2010).

A orientação pré-operatória exige do enfermeiro responsável uma ação contínua, que se torna parte inerente ao exercício profissional. Com este processo de orientação, o profissional de enfermagem pode atuar na promoção de um espaço de acolhimento ao paciente e sua família, estabelecimento de vínculos, atuação como educador em saúde, além da orientação em si. A prática assistencial durante o período perioperatório é uma forma de suscitar a satisfação das necessidades físicas e emocionais dos pacientes, aumentando a capacidade de superar o medo e a insegurança de realizar uma cirurgia, possibilitando que o paciente retorne rapidamente a um estado de bem estar (CAMPONOGARA et al., 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro que atua na assistência ao paciente cirúrgico visa desenvolver competências e habilidades, sejam assistências ou gerenciais, além do planejamento de ações e estratégias em saúde para a prestação de um cuidado efetivo. As orientações pré-operatórias

se caracterizam como ferramenta de cuidado importante para a prática assistencial do enfermeiro, o que favorece o esclarecimento de possíveis dúvidas que permeiam o paciente sobre o procedimento cirúrgico e seus cuidados no período pós-operatório.

Cabe destacar como um aspecto positivo a proximidade que se estabelece entre o profissional de enfermagem e o paciente, fortalecendo o vínculo entre ambos, permitindo que o paciente encontre no enfermeiro um ponto de apoio e de confiança nesta situação delicada. Ademais, contribui para o oferecimento de um espaço para a interação do enfermeiro com os familiares e/ou cuidadores, para que estes possam auxiliar no cuidado ao paciente cirúrgico, a fim de compartilhar vivências e ajudá-los em sua reabilitação. Todas estas questões acrescentam qualidade à assistência prestada.

REFERÊNCIAS

ASSIS, C. C. et al. Acolhimento e sintomas de ansiedade em pacientes no pré-operatório de cirurgia cardíaca. *Rev Bras Enferm.*, v. 67, n. 3, p. 401-407, mai./jun. 2014.

BASTOS, A. Q. et al. Reflexões sobre cuidados de enfermagem no pré e pós-operatório: uma revisão integrativa da literatura. *Cienc Cuid Saude*, Maringá, v. 12, n. 2, p. 382-390, abr./jun. 2013.

CALLEGARO, G. D. et al. Cuidado perioperatório sob o olhar do cliente cirúrgico. *Rev Rene Fortaleza*, Fortaleza, v. 11, n. 3, p. 132-142, jul./set. 2010.

CAMPONOGARA, S. et al. Percepção de pacientes sobre o período pré-operatório de cirurgia cardíaca. *Rev Min Enferm.*, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 311-314, jul./set. 2012.

CHRISTÓFORO, B. E. B.; CARVALHO, D. S. Cuidados de enfermagem realizados ao paciente cirúrgico no período pré-operatório. *Rev Esc Enferm. USP*, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 14-22, 2009.

PERRANDO, M. S. et al. O preparo pré-operatório na ótica do paciente cirúrgico. *Rev Enferm. UFSM*, Santa Maria, v. 1, n. 1, p. 61-70, jan./abr. 2011.

SANTOS, J.; HENCKMEIER, L.; BENEDET, S. A. O impacto da orientação pré-operatória na recuperação do paciente cirúrgico. *Enfermagem em Foco*, v. 2, n. 3, p. 184-187, 2011.